Cadastramento para o Projeto "Comunhão e Partilha" é aberto; iniciativa fortalece formação de seminaristas e clero no Brasil

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) abriu o período de cadastramento para o Projeto "Comunhão e Partilha", iniciativa criada para fortalecer a formação inicial e permanente do clero no país. As dioceses e prelazias que desejam solicitar o auxílio já podem se inscrever no novo sistema do projeto, disponível em comunhaoepartilha.cnbb.org.br, até o dia 15 de fevereiro de 2026.

Instituído na 50ª Assembleia Geral da CNBB, em 2012, o projeto é considerado uma expressão concreta de corresponsabilidade e solidariedade entre as Igrejas Particulares do Brasil. Em 2025, a iniciativa destinou R$ 4,18 milhões à formação de 311 seminaristas de 43 dioceses e prelazias, além de R$ 2,5 milhões para a formação permanente de 78 presbíteros residentes no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma.

Ao todo, 96 dioceses foram beneficiadas ao longo deste ano, o que representa cerca de 34,5% das Igrejas Particulares do país. Para a Comissão Especial para a Comunhão e Partilha, os números revelam o amadurecimento de um caminho de comunhão que tem permitido ampliar o alcance e a transparência da iniciativa.

Quem pode se cadastrar

Podem solicitar o benefício as dioceses e prelazias com renda ordinária mensal de até R$ 40 mil. A classificação permanece organizada em três grupos, que determinam o valor do auxílio por seminarista:

Grupo A: até R$ 25 mil — R$ 3.255,00 por seminarista

Grupo B: até R$ 30 mil — R$ 1.872,00

Grupo C: até R$ 40 mil — R$ 877,50

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo sistema do projeto, com o envio de toda a documentação solicitada.

Formação permanente no Pio Brasileiro

Para acessar o fundo específico destinado à formação permanente dos presbíteros residentes no Pontifício Colégio Pio Brasileiro – instituição da CNBB a serviço de todo o episcopado -, é necessário contato direto com o diretor da casa, padre Valdir Cândido, pelo email: piobrasiliano@tiscali.it ou pelo telefone +39 06 66 059 1 ou +39 06 66 059 480.

Um gesto de corresponsabilidade

Ao abrir oficialmente o período de cadastramento, a Comissão Especial para a Comunhão e Partilha, por meio de seu presidente, dom João Aparecido Bergamasco, expressou gratidão aos bispos pelo compromisso e fidelidade ao projeto, destacando que a partilha mensal de 1,5% das receitas ordinárias das dioceses tem sido essencial para manter viva essa rede de solidariedade.

Em carta enviada ao episcopado, dom João Aparecido Bergamasco afirmou que o projeto "continua produzindo frutos concretos na formação de novos pastores e no fortalecimento do clero", especialmente neste contexto do Ano Jubilar.

Fonte: CNBB

---.

II Romaria Nacional de Catequistas prorroga prazo do primeiro lote de inscrições até 10 de janeiro

A organização da II Romaria Nacional de Catequistas anunciou a prorrogação do prazo do primeiro lote de inscrições, com o objetivo de possibilitar que mais catequistas de todo o Brasil tenham acesso ao valor promocional e possam se organizar para participar do encontro.

Inicialmente previsto para encerrar em 31 de dezembro, o primeiro lote agora segue disponível até o dia 10 de janeiro de 2026, sem alteração no valor, mantendo o custo de R$ 300,00. A decisão reforça o compromisso da Romaria em ampliar o acesso e acolher catequistas de diferentes realidades, favorecendo a participação de caravanas, comunidades e coordenações diocesanas, além dos ministros ordenados.

A II Romaria Nacional de Catequistas acontecerá em Aparecida (SP), no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, nas proximidades do Santuário Nacional. A programação tem início no dia 27 de agosto de 2026, com o credenciamento no período da tarde. As atividades formativas, celebrações e momentos de espiritualidade seguem das 8h do dia 28 de agosto até às 13h do dia 30 de agosto de 2026. A programação detalhada será divulgada posteriormente.

Formação e missão a serviço da Igreja

Nesta edição, os participantes poderão escolher entre 13 oficinas de capacitação, no momento da inscrição. As oficinas possuem vagas limitadas e algumas já estão preenchidas. Vale lembrar que a opção pela oficina não poderá ser alterada após a conclusão da inscrição. Entre os temas estão:

- Leitura orante da Palavra
  O ministério de catequista
  Catequese inclusiva
  Catequese com adultos
  Catequese e cultura digital
  Doutrina Social da Igreja
  Catequese e família
  Catequese batismal
  Catequese eucarística e crismal
  A coordenação da catequese
  Itinerários para formar catequistas
  Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã (IVC)

Outra novidade desta edição é que o coordenador da caravana poderá realizar a inscrição de todo o grupo diretamente pela plataforma, sem a necessidade de solicitar link adicional.

De acordo com Mariana Venâncio, assessora da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, a II Romaria dá continuidade ao caminho iniciado na edição anterior.

“A I Romaria teve a força de impulsionar a implementação da Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal em muitas comunidades pelo Brasil. Esperamos que, a partir da II Romaria, esse processo se fortaleça ainda mais”, destaca.

Valores e prazos de inscrição

Primeiro lote – até 10 de janeiro de 2026: R$ 300,00
Segundo lote – até 30 de abril de 2026: R$ 450,00
Terceiro lote – até 20 de junho de 2026: R$ 550,00

Os prazos dos lotes são válidos até o preenchimento do número limite de vagas. Caso as vagas sejam esgotadas, as inscrições poderão ser encerradas antes das datas previstas.

Como se inscrever

As inscrições devem ser feitas pela plataforma CiaTicket, pelo link: https://app.ciaticket.com.br/e/ROMARIADECATEQUISTAS

Mais informações sobre o evento serão divulgadas no site da CNBB e nas redes sociais da Comissão, pelo perfil @romariadecatequistas. - **Fonte: CNBB**

----------.

“Esperança para todo o mundo”: Jubileu reúne mais de 33 milhões de peregrinos em Roma

Fiéis em peregrinação rumo à Porta Santa da Basílica de são Pedro

Ao término do Ano Santo, o balanço do pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização em uma coletiva na Sala de Imprensa da Santa Sé: “Amplia-se o horizonte para um futuro carregado de paz e serenidade”. O prefeito de Roma, Gualtieri: “O evento dos jovens em Tor Vergata ficará na história da Cidade e da Igreja”. Presenças de 185 países: 62% da Europa, com a Itália como o primeiro país em número de fiéis.

Daniele Piccini – Cidade do Vaticano

O “mundo inteiro” chegou a Roma no Ano Santo de 2025. Foram 33.475.369 peregrinos, provenientes de 185 países, que chegaram por ocasião do Jubileu da Esperança, que o Papa Leão XIV concluirá oficialmente dentro de poucas horas, fechando a Porta Santa da Basílica de São Pedro. Superaram-se, portanto, de forma ampla, as projeções — elaboradas pela Universidade Roma Tre — que previam “apenas” 31 milhões de fiéis na Cidade Eterna neste ano especial de graça para a Igreja. É dom Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização e responsável pela organização, quem traça o balanço do Ano Santo, durante uma coletiva realizada na manhã de hoje, 5 de janeiro, véspera do encerramento do Jubileu, na Sala de Imprensa da Santa Sé. Estiveram presentes as autoridades civis que colaboraram — com aquilo que unanimemente já chamam de “método Jubileu” — para a realização do evento e de todas as infraestruturas necessárias. O mundo inteiro veio a Roma, mas sobretudo a Europa: 62% dos peregrinos vieram do velho continente, com a Itália em primeiro lugar em número de presenças e o Brasil em quarto lugar.

Um Jubileu de espiritualidade e de futuro

Nem os números dos peregrinos, nem os dos chamados “grandes eventos” (nada menos que 35) dão conta plenamente de um acontecimento que pretendia, sobretudo, entrar na vida das pessoas e renová-la em profundidade. “A dimensão espiritual que está na base do Jubileu permitiu constatar um povo em caminho, com grande desejo de oração e de conversão”, afirmou dom Fisichella. A vida espiritual dos peregrinos floresceu novamente enquanto enchiam os principais destinos de peregrinação e os santuários de Roma. “As Basílicas Papais e outros centros de oração — acrescentou — como, por exemplo, a Escada Santa, registraram presenças jamais vistas anteriormente. As confissões aumentaram e a celebração jubilar do perdão pleno, a indulgência, chegou a todos”. Neste ano, agora concluído, foi oferecida esperança às pessoas e ao mundo: “O Jubileu se encerra — disse ainda o pró-prefeito — mas permanecem os muitos sinais de esperança que foram oferecidos, e amplia-se o horizonte para sustentar um futuro carregado de paz e serenidade, como todos desejam. Em uma palavra, este Ano Santo alcançou o objetivo expresso na bula de convocação do Jubileu *Spes non confundit*: ser, para todos, ocasião de reavivar a esperança”.

A generosidade de 7 mil voluntários

Há, porém, números que contam, porque — “em um período de fácil individualismo”, como disse por fim o prelado ao agradecer — medem a generosidade de tantos voluntários: 5 mil estiveram em serviço durante todo o Ano e 2 mil, da Ordem de Malta, prestaram serviço de primeiros socorros nas quatro basílicas papais.

Alfredo Mantovano, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

Diálogo e colaboração: o "método Jubileu"

Alfredo Mantovano, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros italiano, explicou em que consistiu o "método Jubileu": "Uma administração estatal que deve coordenar, e não dirigir, outras administrações. Reuniões de coordenação que resolvem problemas e não os criam. Cada um dos sujeitos envolvidos evita se apropriar de resultados que são fruto do trabalho de todos. Tudo isso permitiu uma mudança de ritmo". Uma máquina administrativa que se colocou a serviço da espiritualidade. "As instituições não devem responder às questões cruciais — como aquelas que todos nos colocamos diante da tragédia de Crans-Montana, na Suíça — mas colocar as pessoas em condições de poder vivê-las, como fizeram os peregrinos". A próxima ocasião será oferecida, já neste ano, pelo oitavo centenário da morte de São Francisco de Assis. "A vida de São Francisco é justamente a resposta mais completa às perguntas profundas e dilacerantes dos acontecimentos deste início de ano. Também por isso vale a pena continuar trabalhando".

Prefeito de Roma e Comissário Extraordinário do Governo para o Jubileu, Roberto Gualtieri

A acolhida da Cidade Eterna

O prefeito de Roma e comissário extraordinário do Governo para o Jubileu, Roberto Gualtieri, viu sua cidade acolher com paciência os muitos fiéis que chegaram à capital para obter a indulgência, em uma relação de benefício recíproco. "Os peregrinos não retiraram nada da capacidade de Roma de acolher turistas e de oferecer serviços aos seus cidadãos. Pelo contrário, o Jubileu foi um motor impulsionador", afirmou o prefeito. "A alegria, a fé e a esperança dos peregrinos tocaram o coração dos romanos, que, por sua vez, tiveram uma atitude acolhedora para com eles, mesmo quando seus números eram extraordinários. Tor Vergata, por exemplo, é um evento que permanecerá na história da nossa Cidade e da Igreja", concluiu Gualtieri.

A contribuição dos profissionais de saúde e das forças de segurança

"O Método Jubileu — explicou, por sua vez, Francesco Rocca, presidente da Região do Lácio — levou o grupo de coordenação a trabalhar com serenidade, e não com competição, uma serenidade que se transmitiu a todos os operadores. O serviço de emergência 118 realizou 580 mil atendimentos, 40 mil a mais do que no ano anterior. Os atendimentos nos prontos-socorros foram 1.600.000, 100 mil a mais em relação a 2024".

Por fim, Lamberto Giannini, prefeito de Roma, descreveu o princípio que orientou a atuação das forças de segurança na capital: "Precisávamos de segurança e serenidade, por isso buscamos transmitir segurança não militarizando, mas fazendo prevenção. O Jubileu dos Jovens me marcou profundamente, com os confessionários montados no Circo Máximo. Foi algo único, que permanecerá na memória de todos".

Coletiva de imprensa

Fonte: Vatican News

----------.

Para tudo há um Tempo de Deus

"Nós vivemos marcados pelo tempo cronológico — relógios, calendários, prazos. Mas Deus nos chama a viver no seu tempo, que não se mede em minutos, mas em fé, fidelidade e confiança (...). Que a nossa resolução e meditação seja que Deus nos dê um coração que aceite o tempo d'Ele, que nos ensine a esperar sem desespero, a orar sem desistir, e a amar sem condições."

2025.12.01 Viaggio Apostolico in Libano - Incontro con i giovani nel piazzale antistante il Patriarcato di Antiochia dei Maroniti a Bkerke (@Vatican Media)

Jackson Erpen - Cidade do Vaticano

"Deus ama esperar com o coração dos pequeninos, e fá-lo envolvendo-os no seu desígnio de salvação. Quanto mais belo é o desígnio, tanto maior é a esperança. E, com efeito, o mundo vai em frente assim, impelido pela esperança de tantas pessoas simples, desconhecidas, mas não para Deus, que não obstante tudo acreditam num amanhã melhor, pois sabem que o futuro está nas mãos d'Aquele que lhes oferece a maior esperança! (Leão XIV)"

Na narrativa humana, o "Tempo de Deus" se contrapõe ao nosso tempo cronológico (*Chronos*), sendo um tempo oportuno e de plenitude (*Kairós*), que transcende a contagem linear e se manifesta na história para curar, transformar e colocar tudo em seu lugar, revelando a eternidade e a graça divina onde a lógica humana de espera e recompensa é superada pela misericórdia, pois Deus age em um plano mais amplo e perfeito.

Neste nosso primeiro programa de 2026, **Pe. Gerson Schmidt*** nos propõe a reflexão "Para tudo há um Tempo de Deus":

"Estamos refletindo, nos primeiros dias do ano, o Tempo de Deus na narrativa humana, porque Deus na história da salvação, não fala para Ele mesmo, mas para um povo, mergulhado num tempo e numa história concreta. Deus, portanto, fala nos acontecimentos da história salvífica. Diz assim o livro do Eclesiastes: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu" (Ecl 3,1). Deus tem um propósito dentro do tempo, de nossa história concreta. Na plenitude dos tempos, Cristo irrompe na história humana para salvar todo o homem que criou. Por isso, não fala aos anjos, mas para homens concretos, que vivem dentro de uma história, vivem uma caminhada concreta, que nascem num determinado período da história e vivem uma realidade bem particular.

O Catecismo da Igreja Católica, no número 53, aponta que o desígnio divino da Revelação se realiza, ao mesmo tempo, «por meio de ações e palavras, intrinsecamente relacionadas entre si», conforme aponta o Concílio Vaticano II, na Constituição dogmática *Dei Verbum*, número 2. E Deus, dessa forma, vai se esclarecendo mutuamente pelas suas incontáveis comunicações na história, para um homem concreto, inserido num povo, num núcleo de convívio. "Comporta uma particular «pedagogia divina»: Deus se comunica gradualmente ao homem e prepara-o, por etapas, para receber a Revelação sobrenatural que faz de Si próprio e que vai culminar na Pessoa e missão do Verbo encarnado, Jesus Cristo. Santo Ireneu de Lião fala várias vezes desta pedagogia divina, sob a imagem da familiaridade mútua entre Deus e o homem: «O Verbo de Deus [...] habitou no homem e fez-Se Filho do Homem, para acostumar o homem a apreender Deus e Deus a habitar no homem, segundo o beneplácito do Pai»(CIC,53)[1].

Mas, quando os tempos estão maduros, o machado posto à raiz das árvores como diz São João Batista, quando a aurora se avizinha, quando Deus providencia a maturação do tempo, aproxima-se definitivamente o seu "kairós", como um acontecimento decisivo. O Catecismo da Igreja Católica, no número 65, lemos assim: «Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos pelo seu Filho» (Heb 1,1-2). Cristo, Filho de Deus feito homem, é a Palavra única, perfeita e insuperável do Pai. N'Ele, o Pai disse tudo. Não haverá outra palavra além dessa. São João da Cruz, após tantos outros, exprime-o de modo luminoso, ao

comentar Heb 1,1-2: «Ao dar-nos, como nos deu, o seu Filho, que é a sua Palavra – e não tem outra – (Deus) disse-nos tudo ao mesmo tempo e de uma só vez nesta Palavra única e já nada mais tem para dizer. [...] Porque o que antes disse parcialmente pelos profetas, revelou-o totalmente, dando-nos o Todo que é o seu Filho. E por isso, quem agora quisesse consultar a Deus ou pedir-Lhe alguma visão ou revelação, não só cometeria um disparate, mas faria agravo a Deus, por não pôr os olhos totalmente em Cristo e buscar fora d'Ele outra realidade ou novidade» (33).

Pe. Lucas Matheus Mendes, sacerdote diocesano da Arquidiocese de Porto Alegre, no sul do Brasil, tem apresentado belas reflexões, sobretudo num programa de sua apresentação na Rádio Católica Aliança FM, falando sobre o "Tempo de Deus"[2]. Pe. Lucas aponta assim: "Vivemos num mundo que quer tudo agora. Pressa, urgência, ansiedade. Mas Deus nos chama a olhar para algo maior: o tempo de Deus. Ele não corre, Ele não se atrasa — Ele sabe o que faz e quando faz. O tempo de Deus é diferente do nosso".

Pe. Lucas continua as reflexões, que nos ajudam nesse período de transição de ano e período por vezes instável, de viagens, de incertezas, de correrias infinitas. Diz que "as Escrituras nos lembram que Deus tem um compasso que ultrapassa nossa cronologia humana. O relógio d'Ele não é mero ponteiro — é providência e graça. Não é que Deus demora… Deus sabe quando agir no momento certo. A nossa fé cresce justamente quando aguardamos com confiança". É preciso entender "as demoras de Deus" em nossa vida estressante e cheia de atividade. "Tudo tem o seu tempo…".

É preciso entender que, se todos as obras são boas, há o seu tempo ainda mais, conforme o Livro de Eclesiastes que diz: **"Tudo o que ele fez é apropriado a seu tempo" (Ecl 3, 11). Deus fez e faz as coisas no seu devido e apropriado tempo. Não há erro na história, não há descompasso, não há arritmia da história salvífica.** O versículo 12 do Livro de Eclesiastes, continua a refletir de modo bem sugestivo: "Também (Deus) colocou no coração do homem o conjunto do tempo, sem que o home possa atinar com a obra que Deus realiza desde o princípio até o fim". Deus planejou tempos de espera, tempos de ação, tempos de colheita e tempos de descanso. Para tudo há um tempo. "Há um momento – momento apropriado e ajustado – para tudo e um tempo para todo o propósito debaixo da terra" (Ecl 1,1). Cada estação da vida de cada um está sob o olhar amoroso de Deus, e porque não dizer, no comando do Criador e Redentor nosso, no seu agir e atuação no resgate de cada ser criado e potencialmente redimido pela Sua graça. Deus quer salvar a todos, mas precisa de nossa decisão.

"A paciência é uma virtude de fé. Esperar em Deus não é ficar parado.

Esperar em Deus é confiar, orar, perseverar e entregar o resultado nas mãos d'Ele. Deus nos convida a deixar de lado a ansiedade e a abraçar a confiança profunda de que Deus está presente mesmo no silêncio, Deus está trabalhando mesmo quando não vemos, Deus tem um propósito para cada momento da sua vida. Muitas vezes, o que pensamos ser atraso, na verdade é preparo espiritual e a maturidade que Deus espera de nós. Antes de agir, Deus nos prepara para agir com sabedoria e amor", aponta o mesmo autor.

É preciso, segundo reflexões de Pe. Mendes, pároco da Igreja das Dores de Porto Alegre que se tornou Basílica, "responder com fé no tempo de Deus.

Deus não nos chama a apressar o plano d'Ele. Ele nos chama a confiar no plano d'Ele. "Em meio à pressa do mundo, há um tempo que não se mede no relógio, mas no coração", diz Mendes. A resposta cristã ao tempo de Deus é: confiança profunda, oração constante e obediência amorosa. Deus não aparece em nossa história humana apenas na dimensão do "Cronos", mas em "kairós", que se traduz como momento especial da graça de Deus, que se manifesta no aqui e agora, não no passado, nem no futuro. Cabe ao homem estar atento à passagem de Deus em sua vida, história salvífica. Deus passa constantemente em nossa história pessoal, concreta e comunitária, porque aprouve a Deus salvar o homem mergulhando num povo. Não quis salvar isoladamente, mas constituindo-o num povo, o Povo Santo de Deus.

Que a nossa resolução e meditação seja que Deus nos dê um coração que aceite o tempo d'Ele, que nos ensine a esperar sem desespero, a orar sem desistir, e a amar sem condições.

Que cada momento de demora seja para nós um aprendizado de fé. E que, ao final, possamos dizer como Jó: "Sei que tudo podes; nenhum dos teus planos pode ser frustrado" (Jó 42,2).

Nós vivemos marcados pelo tempo cronológico — relógios, calendários, prazos. Mas Deus nos chama a viver no seu tempo, que não se mede em minutos, mas em fé, fidelidade e confiança. O tempo humano quer resultados imediatos; o tempo de Deus nos forma, nos ensina e nos molda no amor.

A Providência divina que Guia a nossa caminhada. Deus não age ao acaso.

Ele prepara caminhos, sustenta na dificuldade, fortalece na fraqueza e renova a esperança no coração daqueles que confiam nele, em sua ação dentro de nossa história mais genuína. O tempo de Deus não é prematuro nem atrasado — é o tempo exato da Graça. Como diz o salmista: “Os teus caminhos, Senhor, são amor e fidelidade para aqueles que guardam a tua aliança (Sl 25,10). Há, pois, um encontro entre fé e tempo. Nesta verdade, descobrimos que cada dia, cada programação, cada palavra e gesto transmitido foi iluminada pela presença do Senhor que caminha ao nosso lado".

**Padre Gerson Schmidt foi ordenado em 2 de janeiro de 1993, em Estrela (RS). Além da Filosofia e Teologia, também é graduado em Jornalismo e é Mestre em Comunicação pela FAMECOS/PUCRS.*

---

[1] Santo Ireneu de Lião, Adversus haereses III, 20, 2: SC 211, 392 (PG 7, 944); cf. por exemplo, Ibid. III 17, I: SC 211. 330 (PG 7, 929); Ibid. IV, 12. 4: SC 100, 518 (PG 7, 1006); Ibid. IV 21, 3: SC 100, 684 (PG 7, 1046).
[2] Seu programa radiofônico, com o título “Tempo de Deus” é apresentado todas às terças-feiras, das 21h30min à 22h30min, que poderá ser acompanhado pelo Aplicativo: alianca.fm.br/app.

Fonte: Vatican News

---.

Consistório Extraordinário: uma conversa com o Cardeal Orani João Tempesta

O Cardeal nesta entrevista destaca comunhão, escuta e contribuição da Igreja no Brasil.

Papa Leão XIV e o cardeal Tempesta.
Vatican News

Como já anunciado em novembro passado, o Santo Padre convocou o primeiro Consistório extraordinário do seu pontificado, que se realizará nos dias 7 e 8 de janeiro de 2026.

O encontro terá duração de dois dias e será marcado por momentos de comunhão e fraternidade, bem como por momentos dedicados à reflexão, à compartilha e à oração. Esses momentos terão a finalidade de promover um discernimento comum e oferecer apoio e conselhos ao Santo Padre no exercício da sua alta e empenhativa responsabilidade no governo da Igreja universal.

O Consistório se insere no contexto da vida e da missão da Igreja e pretende fortalecer a comunhão entre o Bispo de Roma e os Cardeais, chamados a colaborar de maneira especial na solicitude pelo bem da Igreja universal.

No dia 13 de junho passado, se realizou um Consistório ordinário público para o voto de algumas causas de canonização.

O Assessor de Imprensa da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Padre Alan Galvão, conversou com o cardeal Orani João Tempesta que participará do Consistório extraordinário:

Eminência, quais são suas expectativas para este Consistório Extraordinário convocado pelo Santo Padre?

A expectativa é muito grande. Trata-se do primeiro Consistório Extraordinário convocado pelo Papa Leão XIV, e poder participar é, antes de tudo, uma oportunidade de colaborar e de fazer a nossa parte enquanto cardeais. Temos uma responsabilidade especial junto ao Santo Padre no cuidado e na condução da Igreja, e este encontro expressa justamente esse espírito de corresponsabilidade.

Considerando que já se passaram dez anos desde o último Consistório Extraordinário, que particularidades ou novidades o senhor acredita que este encontro poderá apresentar?

Creio que uma das grandes particularidades deste Consistório é a ampla participação do Colégio Cardinalício. Não são convocados apenas os cardeais que vivem e trabalham em Roma, mas também aqueles que exercem seu ministério pastoral nas Igrejas locais ao redor do mundo. Trata-se

de um momento de consulta mais abrangente, no qual somos chamados a colaborar de forma direta, apresentando ao Santo Padre nossas reflexões, experiências, projetos e as situações concretas que ele mesmo propõe para discernimento.

A partir da realidade da Igreja no Brasil e na América Latina, que contribuições o senhor considera importantes levar para este momento de escuta e discernimento com o Papa e os demais cardeais?

Naturalmente, tudo aquilo que vou expor, aquilo que vou falar e sobre o que serei consultado parte da minha vivência no Brasil e na América Latina. A nossa visão do mundo nasce dessa realidade concreta, marcada por grandes desafios sociais, culturais e pastorais, mas também por uma fé viva e comprometida. É a partir dessa experiência latino-americana, brasileira e também carioca que procuro contribuir com a reflexão da Igreja universal.

Na sua avaliação, qual é a importância de um Consistório Extraordinário para a vida da Igreja hoje, especialmente diante dos grandes desafios pastorais, culturais e sociais?

Os Consistórios fazem parte da tradição da Igreja e têm uma importância muito grande para a sua vida. O Papa os convoca justamente para consultas diversas, conforme as necessidades de cada tempo. Diante da presença de cardeais do mundo inteiro reunidos em Roma, trata-se de um momento particularmente significativo, de partilha, escuta e aprofundamento, no qual a Igreja reflete de maneira conjunta sobre sua missão e os desafios que enfrenta no mundo atual.

Ao longo dos últimos anos, o senhor tem acompanhado de perto os processos de renovação e sinodalidade na Igreja. De que maneira este Consistório Extraordinário pode fortalecer a comunhão entre o Papa e o Colégio Cardinalício nesse caminho?

Estar junto ao Santo Padre, escutar atentamente as suas perguntas e poder respondê-las expressa uma forte comunhão com o Colégio Cardinalício. É um exercício concreto de colegialidade e de sinodalidade, no qual partilhamos experiências, escutamos diferentes realidades e procuramos compreender cada vez mais essa visão universal da Igreja, construída a partir da diversidade de povos, culturas e contextos.

Em sua experiência como pastor de uma grande arquidiocese, que frutos concretos o senhor espera que este Consistório possa gerar para a missão evangelizadora da Igreja nos próximos anos?

Espero que este Consistório nos ajude a colaborar ainda mais com o Santo Padre, a partilhar com liberdade e responsabilidade aquilo que vivemos em nossas Igrejas locais e a discernir juntos os caminhos da evangelização. Tudo o que for colocado e refletido nesse encontro, sem dúvida, poderá gerar frutos importantes para o bem da Igreja e para o fortalecimento de sua missão no mundo contemporâneo.

Por fim, que mensagem o senhor gostaria de dirigir aos fiéis do Brasil que acompanham com atenção este momento da vida da Igreja universal?

Peço, de modo especial, aos fiéis do Brasil que rezem por todos nós. Rezem por todos os cardeais do mundo inteiro que estarão reunidos em Roma com o Santo Padre, logo após a conclusão do Ano Santo, marcada pelo fechamento da Última Porta Santa, na Basílica de São Pedro. A oração do povo de Deus é fundamental para que possamos colaborar cada vez mais com o Papa e servir bem à Igreja universal.

Com a colaboração do Padre Alan Galvão - Assessor de Imprensa da Arquidiocese do Rio de Janeiro

Fonte: Vatican News

---.

Diácono da Diocese de Ilhéus é convidado para encontro literário em Paris

O encontro será realizado no dia 12 de maio de 2026, na Bibliothèque Gulbenkian, situada na Maison de Portugal – André de Gouveia, na Cité Internationale Universitaire de Paris, espaço reconhecido por promover o diálogo cultural entre países de língua portuguesa.

Vatican News

A presença da Igreja no diálogo com a cultura ganha um novo e significativo sinal a partir do Brasil. O diácono permanente Rodrigo Dias Souza, da Diocese de Ilhéus, no sul da Bahia, e membro da Equipe de Subsídios do Regional Nordeste 3 da CNBB, foi convidado a participar de um encontro literário internacional que reunirá poetas e autores da lusofonia em Paris, na França.

O diácono permanente Rodrigo Dias Souza.

O encontro será realizado no dia 12 de maio de 2026, às 19h, na Bibliothèque Gulbenkian, situada na Maison de Portugal – André de Gouveia, na Cité Internationale Universitaire de Paris, espaço reconhecido por promover o diálogo cultural entre países de língua portuguesa. A iniciativa é promovida pelo jornalista e autor Mazé Torquato Chotil, por meio do projeto Alter'Brasilis, e propõe um momento de escuta, memória, leitura e partilha da palavra.

A trajetória do diácono Rodrigo Dias tem origem na escola pública do interior da Bahia, onde atua como educador e formador. Sua produção literária e pastoral nasce da escuta das comunidades, da vida cotidiana e das experiências populares, estabelecendo pontes entre educação, cultura, espiritualidade e compromisso social.

Além de sua atuação diocesana, o diácono integra a CNBB Regional Nordeste 3, contribuindo na elaboração de subsídios e processos formativos, e também a equipe nacional das Campanhas da CNBB, colaborando com iniciativas de alcance nacional voltadas à evangelização, à educação e ao compromisso social da Igreja no Brasil.

O convite internacional reconhece uma caminhada que articula ministério diaconal, educação pública e produção cultural, reafirmando o valor do conhecimento produzido fora dos grandes centros urbanos e editoriais. Trata-se de uma experiência que evidencia como a palavra que nasce em contextos simples pode alcançar ressonância internacional sem perder suas raízes.

Ao reunir autores de diferentes países, o encontro em Paris propõe um espaço de diálogo entre culturas, histórias e identidades, onde a literatura se apresenta como lugar de encontro humano, memória compartilhada e construção de sentido. A participação do diácono brasileiro destaca também o ministério diaconal como serviço que ultrapassa o espaço litúrgico, alcançando os ambientes educativos e culturais, em fidelidade ao Evangelho e à missão da Igreja.

A experiência reafirma que o conhecimento produzido no interior do Brasil, especialmente no âmbito da educação pública, pode dialogar com o mundo e contribuir de modo significativo para a construção de uma cultura do encontro.

Fonte: CNBB, Regional Nordeste 3/ Vatican News

---.

Caia prepara-se para a tomada de posse do seu primeiro Bispo D. António Constantino

A Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Fátima em Murraça (Centro de Moçambique), acolheu este sábado (03), o primeiro encontro dos Agentes de Pastoral da recém-criada Diocese de Caia, entre os pontos de agenda esteve a cerimónia da ereção e tomada de posse do primeiro Bispo, Dom António Constantino.

Agentes de pastoral da Diocese de Caia (Moçambique)
Rogério Maduca – Caia, Moçambique

Entre os trabalhos desenvolvidos neste que foi o primeiro encontro, destaque para a criação das comissões de trabalho para o dia 25 de fevereiro, dia da tomada de posse em Caia, disse o Frei Dércio Manhenge, da Paróquia São João Baptista de Morrumbala, antes da Diocese de Quelimane.

No final do encontro os participantes deixaram ficar o seu sentimento com relação à nova Diocese. Para o Padre Celso, da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus – Chemba, desvinculada da Arquidiocese da Beira, testemunhar a ereção da Diocese de Caia é uma alegria e sinal de crescimento pastoral.

Por sua vez, a Irmã Sindy Sandoval, em serviço na Paróquia São Pedro Claver de Charre, a nova Diocese constitui um novo começo na Igreja de Moçambique e reconhece os desafios que tem pela frente.

1° encontro dos agentes de pastoral da Diocese de Caia prepara empossamento de D. António Constantino

A criação da Diocese de Caia, foi para o Frei Dércio, "uma alegria imensa", pois responde às questões pastorais das paróquias que se encontram ao longo do Vale do Zambeze. O frade falou também de suas expectativas, dentre elas, a criação de próprias vocações.

O primeiro encontro dos agentes de pastoral da Diocese de Caia contou com mais de 25 participantes.

Fonte: Vatican News

----------.

Venezuela: Trump mantém linha dura e reivindica a Groenlândia

A bordo do Air Force One, no regresso da sua residência em Mar-a-Lago a Washington, o presidente dos EUA, Trump, adverte a nova líder interina da Venezuela, Delcy Rodriguez: "nós é que temos o controle", e depois ameaça a Colômbia, Cuba e o México. Sobre a Groenlândia, afirma: "precisamos dela por questões de segurança nacional".

Roberta Barbi – Vatican News

Após a operação na Venezuela que custou a vida a 80 pessoas, entre militares e civis, o presidente dos EUA, Trump, a bordo do avião presidencial que o leva de volta à Casa Branca, adverte a nova líder interina da Venezuela, a vice de Maduro, Delcy Rodriguez: "nós temos o controle" do país e acesso total ao petróleo, e especifica que haverá um segundo ataque se Caracas não se comportar "conforme solicitado". Uma abertura, no entanto, em relação à posição do secretário de Estado americano Rubio, que havia falado da ilegitimidade do governo de Rodriguez após o reconhecimento oficial do exército venezuelano de sua liderança. Por sua vez, Rodriguez convidou a presidência dos EUA a colaborar em uma nova posição conciliatória.

Maduro perante o juiz

Entretanto, hoje, às 14 horas, hora de Brasília, o deposto presidente venezuelano Nicolas Maduro e sua esposa, atualmente detidos em Nova Iorque, deverão comparecer em tribunal e responder às acusações de tráfico de drogas. Em Caracas, numa mensagem de áudio divulgada nas redes sociais, o filho do ex-presidente, Maduro Jr., apela ao povo para que saia às ruas: "eles querem nos fazer parecer fracos, mas não seremos", disse.

As ameaças de Trump à Colômbia e ao México

Do Air Force One, em entrevista aos jornalistas, o presidente estadunidense Trump também ameaçou a Colômbia – que, entretanto, posicionou o exército ao longo da fronteira com a Venezuela – e seu presidente Petro, com uma "possível missão como na Venezuela". Em relação ao México, ele advertiu a presidente Sheinbaum: "temos que fazer algo", disse ele, referindo-se à recusa reiterada desta última em aceitar as tropas estadunidenses oferecidas para combater os cartéis de drogas.

Cuba e o Irã também estão na mira

Quanto a Cuba, Trump declarou que o país estaria "entrando em colapso definitivo" devido ao fim do fornecimento de petróleo por Caracas e que, portanto, não seria necessária nenhuma operação.

A respeito do petróleo bruto, o presidente declarou que as empresas intervirão para reconstruir o sistema venezuelano, que está em ruínas há anos. O presidente dos EUA voltou a falar também sobre o Irã, afirmando que está "monitorando atentamente" a situação no país, onde há dias eclodiram protestos contra o alto custo de vida: "se Teerã matar violentamente manifestantes pacíficos, os Estados Unidos virão em seu socorro", reiterou.

Questão Groenlândia

Por fim, o discurso de Trump voltou a abordar o tema da Groenlândia, território autônomo sob a coroa dinamarquesa: "precisamos dela por razões de segurança nacional", disse, "ela é extremamente estratégica neste momento", argumentando que a ilha está atualmente repleta de navios russos e chineses. Trump acrescentou que a Dinamarca não seria capaz de garantir a segurança e afirmou que também a União Europeia está "ciente da necessidade de um controle dos Estados Unidos sobre a ilha". A reação da primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, foi imediata: "chega de ameaças contra um aliado histórico". De acordo com uma pesquisa recente, a maioria dos habitantes da Groenlândia apoia a independência da Dinamarca, mas se opõe firmemente à adesão aos Estados Unidos.

Fonte: Vatican News

---.

O peso da dívida sobre os países frágeis

Os últimos dados do Banco Mundial mostram um quadro com luzes e sombras. Apesar da queda da inflação e das taxas de juros, muitos países pobres têm dificuldade em se recuperar dos choques sofridos. Alguns pagaram 741 bilhões de dólares a mais em juros sobre sua dívida externa: é o valor mais alto dos últimos 50 anos.

Valerio Palombaro – Vatican News

Um paradoxo pesa sobre o desempenho da economia mundial, penalizando os países mais pobres e provocando um aumento adicional das desigualdades. O último relatório do Banco Mundial sobre a dívida atesta um quadro de luzes e sombras, marcado pela prevalência destas últimas em muitos países de baixa e média renda. Apesar do alívio que se perspectiva após anos com a queda da inflação, a redução das taxas de juros "punitivas" e o retorno gradual das emissões de títulos nos mercados internacionais a preços mais sustentáveis, muitos países pobres têm dificuldade em se recuperar dos múltiplos choques econômicos sofridos na última década. Essas nações pagaram 741 bilhões de dólares a mais em juros sobre sua dívida externa entre 2022 e 2024 do que receberam em novos financiamentos: trata-se do valor mais alto dos últimos 50 anos.

Perspectivas para 2026

O relatório do Banco Mundial também revelou que os pagamentos totais de juros atingiram um novo recorde de US$ 415,4 bilhões em 2024, apesar do potencial "alívio" decorrente da queda nas taxas de juros globais. Por um lado, o Banco Mundial certifica que o crescimento da dívida externa dos países de baixa e média renda desacelerou significativamente no ano passado, aumentando 1,1% até atingir quase US$ 9 trilhões. Mas isso não é suficiente para consolidar sua situação econômica e do ponto de vista da exposição à dívida. O estoque total da dívida externa dos países em desenvolvimento atingiu US$ 8,9 trilhões em 2024, com US$ 1,2 trilhão concentrado nas economias dos Estados mais frágeis (Ida) que recebem assistência do Banco Mundial. Os países "frágeis", portanto, estão cada vez mais oprimidos. Nos 22 países onde a dívida externa ultrapassa 200% das receitas de exportação, mais da metade da população não consegue manter uma dieta mínima adequada. A dívida de Moçambique equivale a 343% do seu PIB; enquanto que mesmo o Senegal, considerado em muitos aspetos uma "âncora de estabilidade" na África, se situa nos 151%. Tudo isso afeta as escolhas dos governos, penalizando os investimentos em setores vitais como bem-estar social, saúde, educação e infraestrutura.

O acúmulo da dívida nos países de baixa renda

"As condições financeiras globais podem melhorar, mas os países em desenvolvimento não devem se iludir: eles não estão fora de perigo", alertou Indermit Gill, economista-chefe do Banco Mundial, no relatório, acrescentando que o acúmulo da dívida continua "às vezes de maneiras novas e perniciosas".

“Os responsáveis políticos em todo o mundo devem aproveitar ao máximo a janela de oportunidade que existe hoje para colocar as contas públicas em ordem, em vez de se precipitarem novamente nos mercados de dívida externa”, afirmou Gill. Apesar do aumento dos empréstimos multilaterais e de um recorde de US$ 36 bilhões concedidos pelo próprio Banco Mundial, 54% dos países de baixa renda encontram-se agora em situação de dificuldade ou alto risco de endividamento. Os mercados de títulos voltaram a se abrir para a maioria dos países após o fim do longo ciclo de aumento das taxas de juros, abrindo caminho para novas emissões no valor de bilhões de dólares. No entanto, isso ocorreu a um preço elevado, com taxas de juros sobre a dívida obrigacionista próximas de 10% — cerca do dobro em relação ao período anterior a 2020 — e com opções de financiamento de baixo custo cada vez mais escassas. Os países emergentes também estão recorrendo cada vez mais aos mercados de dívida interna para se financiar. Em cerca de 50 países, a dívida interna cresceu no último ano a um ritmo superior ao da dívida externa. O endividamento público, neste caso, ocorre geralmente porque os bancos comerciais preferem comprar títulos do governo em vez de conceder empréstimos às empresas. Essa dívida nacional implica prazos mais curtos e, portanto, riscos maiores.

O papel dos particulares

O Banco Mundial destacou que isso é um sinal da evolução dos mercados de crédito locais, mas alertou que essa tendência pode reduzir os empréstimos bancários ao setor privado e, potencialmente, aumentar o custo do refinanciamento devido aos prazos mais curtos. Portanto, se é verdade que os mercados emergentes reestruturaram quase US$ 90 bilhões em dívida externa em 2024 (um recorde nos últimos 14 anos) — incluindo reestruturações importantes em Gana, Zâmbia, Sri Lanka, Ucrânia e Etiópia e o cancelamento da dívida do Haiti e da Somália —, por outro lado, isso não resolve um dos principais obstáculos: hoje, cerca de 60% da dívida dos países em desenvolvimento pertence a investidores privados, que muitas vezes impõem condições muito duras. Os fluxos líquidos de empréstimos bilaterais caíram 76%, atingindo US$ 4,5 bilhões, um nível que não era visto desde a crise financeira de 2008, forçando os países a recorrer a financiamentos privados mais onerosos.

Por uma economia ao serviço das pessoas

Na região subsaariana, por exemplo, a dívida de mais de 900 bilhões de dólares acumulada até 2024 (+4,3% em relação a 2023) foi contraída em 40% com credores privados, em 41% com instituições multilaterais e em 19% com credores bilaterais, principalmente China, França e Arábia Saudita. O atual sistema de dívida — como afirmou nos últimos meses Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia e professor da Universidade de Columbia, durante a apresentação do relatório elaborado pela Comissão do Jubileu, instituída em fevereiro pela Pontifícia Academia de Ciências Sociais — “está a serviço dos mercados financeiros, não das pessoas”. E o Papa Leão XIV, como toda a Santa Sé, insiste há muito tempo em pedir uma redução substancial da dívida, incluindo seu cancelamento ou reestruturação para os países mais pobres. O objetivo de um desenvolvimento sustentável equitativo e eficaz, a poucos anos do prazo final da Agenda 2030, parece uma miragem e não poderá ser alcançado sem enfrentar este nó que condiciona os investimentos em muitos países em desenvolvimento. De fato, é impossível eliminar a pobreza quando mais de 3 bilhões de pessoas vivem em países que gastam mais com o pagamento de juros da dívida do que com serviços essenciais, como saúde e educação.

Fonte: Vatican News

---.

Drone russo atinge hospital em Kiev, deixando 1 morto e 4 feridos

Um ataque com drones russos atingiu um hospital em Kiev durante a noite, matando pelo menos uma pessoa e ferindo outras quatro. Duas das quatro vítimas feridas estão em estado grave.

Vatican News

Um ataque com drone russo lançado contra Kiev na noite de 4 de janeiro atingiu um setor de um hospital, resultando na morte de uma pessoa e ferimento em quatro, das quais duas estão em estado grave. Segundo a mídia local, cerca de 70 pessoas estavam dentro da unidade médica no momento do ataque.

O Serviço Estatal de Emergência informou que o segundo andar do hospital privado de quatro andares foi atingido, causando danos à ala de internação. Vinte e cinco pessoas foram evacuadas do local.

A região ao redor de Kiev também sofreu ataques de drones russo durante a noite. A Rússia utilizou 165 drones, dos quais cerca de 100 eram do tipo Shahed. Um homem foi morto em uma área sudoeste da região de Kiev, segundo o governador regional Mykola Kalashnyk.

“Fragilizada se encontra a carne das populações indefesas, provadas por tantas guerras em curso ou concluídas, deixando escombros e feridas abertas. Fragilizadas estão as mentes e ...

O ataque russo teve como alvo a infraestrutura de energia, deixando cerca de 8.500 famílias em Slavutych, cidade localizada a cerca de 140 quilômetros ao norte de Kiev, sem energia.

Kalashnyk afirmou que quatro distritos da região de Kiev foram atingidos pelo ataque de drones durante a noite, que danificou áreas residenciais, desde prédios de apartamentos a casas e garagens.

Explosões também foram relatadas em Chernihiv e Zaporizhzhia.

O mais recente ataque com drones russos em Kiev ocorre enquanto o presidente Volodymyr Zelensky se prepara para mais uma semana de contatos diplomáticos na Europa, onde se reunirá com aliados ocidentais para obter mais apoio e pôr fim à guerra na Ucrânia. Condenando o ataque russo ao hospital, Zelensky pediu aos aliados ocidentais que ajudem a fortalecer a capacidade de defesa aérea da Ucrânia.

"A defesa aérea é necessária todos os dias, os fundos para a produção de drones interceptores são necessários todos os dias, e os equipamentos para o setor energético são necessários todos os dias", disse Zelensky em uma publicação no Telegram.

Fonte: Vatican News

---.

Sudão, mais de uma centena de mortos em uma semana de confrontos

O trágico saldo é resultado de confrontos armados entre o exército sudanês e seus inimigos paramilitares em duas cidades de Darfur, Al-Zuruq e Kernoi. No país, devido à crise humanitária causada pela guerra que eclodiu em 2023, mais de 30 milhões de pessoas precisam de ajuda. Na manhã, de 4 de janeiro, pelo menos 30 soldados sul-sudaneses perderam a vida no norte do Sudão do Sul, na fronteira com o Sudão.

Vatican News

O número de mortos nos ataques do exército sudanês e seus inimigos paramilitares em duas cidades de Darfur na última semana subiu para mais de cem, segundo fontes médicas. Bombardeios com drones atribuídos ao exército na cidade de Al-Zuruq, controlada pelas rivais Forças de Apoio Rápido (Rsf), mataram 51 civis no sábado, 3 de janeiro. Enquanto isso, nos cinco dias de ataques das Forças de Apoio Rápido à cidade de Kernoi, 100 quilômetros a oeste, 63 civis perderam a vida e 17 ficaram feridos.

Mais de 30 milhões de pessoas dependem de ajuda humanitária

A guerra no Sudão eclodiu em abril de 2023 entre as Forças Armadas Revolucionárias (RAF) e o exército regular e, desde então, causou a morte de dezenas de milhares de pessoas e o deslocamento interno e externo de mais de 13 milhões de pessoas, além de devastar o país e transformá-lo no palco da pior crise humanitária do planeta. Com mais de 15 milhões de pessoas forçadas a abandonar suas casas, o Sudão é também, atualmente, o país com mais deslocados no mundo. Mais de 30 milhões de pessoas precisam de ajuda humanitária e mais de 26 milhões estão em situação de grave insegurança alimentar. De acordo com as Nações Unidas, desde 2023, as vítimas seriam pelo menos 150 mil.

Trinta soldados mortos em confrontos no Sudão do Sul

E neste dia 4 de janeiro, contabilizaram-se pelo menos 30 soldados sul-sudaneses mortos em um confronto entre as Forças de Defesa do Povo do Sudão do Sul (SSPDF) e o Exército Popular de Libertação do Sudão da oposição (SPLA-IO) pelo controle de uma base militar no norte do Sudão do Sul, perto da fronteira com o Sudão. O major Kerbino Yai Pazale, porta-voz do setor dois do Exército Popular, disse à agência de notícias espanhola EFE que os combates eclodiram no sábado em

Nyuelnyuel, localidade também conhecida como Kubri Jamus, a cerca de três quilômetros ao sul da fronteira com o Sudão, e foram retomados na manhã deste domingo.

Fonte: Vatican News

---.

Ano Santo: Da Porta Santa numa prisão ao regresso dos jovens a Tor Vergata, milhões de pessoas deram vida a Jubileu histórico

Celebrações foram presididas por dois pontífices pela primeira vez em 250 anos

Foto: Vatican Media

O Jubileu de 2025 encerrou um ciclo histórico para a Igreja Católica, marcado pela transição entre o Papa Francisco e o seu sucessor, Leão XIV, unindo milhões de peregrinos em Roma sob o signo da esperança.

O Ano Santo teve início a 24 de dezembro de 2024, quando Francisco abriu a Porta Santa da Basílica de São Pedro, definindo o tom da celebração: "A esperança não está morta, a esperança está viva e envolve a nossa vida para sempre".

Num gesto inédito na história dos jubileus, o Papa argentino abriu também uma Porta Santa na prisão de Rebibbia, em Roma, apelando à abertura de "corações fechados e duros".

Já sob o pontificado de Leão XIV, um dos momentos mais marcantes do ano foi o Jubileu dos Jovens, que fez regressar a multidão à esplanada de Tor Vergata, 25 anos depois da histórica jornada com João Paulo II.

Naquele que foi o seu primeiro grande encontro com a juventude global, o novo Papa pediu aos peregrinos que fossem "sinais de esperança" e rejeitassem a lógica do consumismo.

"Comprar, acumular, consumir não basta", alertou Leão XIV, convidando os jovens a unir a sua voz pela "paz no mundo".

O calendário jubilar inovou ao dedicar, pela primeira vez, um evento exclusivo ao setor da Justiça.

O Papa defendeu que "sem justiça não se pode administrar o Estado", alertando para as condições desumanas em muitos países.

A dimensão social do pontificado ficou patente no Jubileu dos Migrantes e do Mundo Missionário, onde Leão XIV declarou o início de uma "nova era missionária", em que as fronteiras já não são geográficas, mas humanas, marcadas pelo acolhimento a quem foge da violência.

Também os reclusos tiveram o seu espaço, com o Papa a pedir "formas de amnistia" e uma segunda oportunidade para quem errou, lembrando que o Jubileu é, biblicamente, um tempo de "recomeçar".

O ano ficou marcado pela celebração ecuménica dos "Novos Mártires", pessoas da Igreja Católica e outras confissões cristãs que deram a vida pela fé, no século XXI.

A ligação a Portugal destacou-se no Jubileu da Espiritualidade Mariana, com a imagem da Capelinha das Aparições de Fátima a viajar até ao Vaticano.

O Jubileu contou com dezenas de grandes eventos, dedicados às várias dimensões da vida eclesial e da sociedade, chegando ao fim no próximo dia 6, com o encerramento da Porta Santa.

Fonte: Agência Ecclesia

---.

Venezuela: Papa manifesta «preocupação» com a situação e pede que se respeite «soberania» do país

Conferência Episcopal reage a intervenção norte-americana, apelando à «serenidade» e rejeitando violência

Foto: Lusa/EPA

O Papa manifestou hoje a sua "preocupação" com a situação na Venezuela, após a intervenção dos EUA para capturar e julgar Nicolás Maduro, presidente do país, apelando ao respeito pela "soberania" de cada nação.

"Com o coração cheio de preocupação, acompanho os desenvolvimentos da situação na Venezuela. O bem do amado povo venezuelano deve prevalecer sobre qualquer outra consideração e levar a superar a violência e a empreender caminhos de justiça e paz", disse Leão XIV, desde a janela do apartamento pontifício, após a recitação do ângelus.

O Papa apelou a todas as partes, para que garantam "a soberania do país, assegurando o Estado de direito inscrito na Constituição, respeitando os direitos humanos e civis de cada um e de todos".

Leão XIV convidou os venezuelanos a trabalhar para "construir juntos um futuro sereno de colaboração, estabilidade e concórdia, com especial atenção aos mais pobres que sofrem devido à difícil situação económica".

Os Estados Unidos lançaram na madrugada de sábado "um ataque em grande escala contra a Venezuela" e anunciaram que vão governar o país até se concluir uma transição de poder.

L'OSSERVATORE ROMANO

GIORNALE QUOTIDIANO POLITICO RELIGIOSO

Gli Usa attaccano il Venezuela

Raid aerei hanno colpito nella notte la capitale e diverse basi militari. L'annuncio di Trump: Maduro catturato e portato fuori dal Paese. Il governo di Caracas: «Gravissima aggressione»

Tremila bambini evacuati da Zaporizhzhia e Dnipropetrovsk

O anúncio foi feito pelo presidente norte-americano, Donald Trump, horas depois do ataque contra Caracas, que levou à captura de Nicolás Maduro e da primeira-dama da Venezuela, Cilia Flores.

Em resposta a esta intervenção, o Governo venezuelano denunciou a "gravíssima agressão militar" dos Estados Unidos e decretou o estado de exceção.

Leão XIV convidou os católicos a rezar pela paz, confiando essa oração à "intercessão de Nossa Senhora de Coromoto e dos Santos José Gregório Hernández e irmã Cármen Rendiles", figuras de referência da Igreja Católica no país sul-americano.

Caríssimos, continuemos a ter fé no Deus da Paz. Oremos e sejamos solidários com os povos que sofrem devido às guerras."

Na última noite, a Conferência Episcopal da Venezuela (CEV) apelou à "serenidade, sabedoria e fortaleza" da população, manifestando a sua solidariedade com os feridos e familiares das vítimas resultantes da atual situação política no país.

“Apelamos ao Povo de Deus para que viva mais intensamente a esperança e a oração fervorosa pela paz nos nossos corações e na sociedade, rejeitando qualquer tipo de violência”, refere o comunicado do episcopado, divulgado nas redes sociais.

A mensagem dos bispos católicos surge num momento de convulsão social e política, pedindo que as decisões tomadas pelos responsáveis sejam sempre orientadas para o “bem-estar” do povo e que se favoreça a “ajuda mútua”.

Em Lisboa, o Governo português reagiu aos desenvolvimentos em Caracas, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, a defender uma solução que devolva a “estabilidade” e a “legitimidade democrática” à Venezuela. - Fonte: Agência Ecclesia

---.

Ângelus: o fundamento da nossa esperança é a Encarnação de Deus

“O Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). “Esta é a obra de Deus: em Jesus, Ele tornou-se um de nós, escolheu ficar junto de nós, quis ser para sempre o Deus-conosco”, afirmou o Papa antes da oração do Ângelus, na Praça de São Pedro.

Foto: Vatican Media

Neste segundo domingo depois do Natal do Senhor – na Itália, a Solenidade da Epifania do Senhor é celebrada no dia 6 de janeiro –, o Papa retomou o Prólogo de João, que a liturgia propõe para este 4 de janeiro: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós”.

Às vésperas do encerramento do Jubileu, o Papa Leão XIV enfatizou que a esperança cristã “não se baseia em previsões otimistas ou cálculos humanos”, mas no “escolha de Deus de vir partilhar nosso caminho, para que nunca estejamos sozinhos na travessia da vida”. Trata-se da obra de Deus: em Jesus, “Ele se tornou um de nós, escolheu estar conosco e quis ser para sempre o Deus-conosco”.

O Mistério do Natal recorda, de fato, que “o fundamento de nossa esperança é a Encarnação de Deus”, acrescentou o Pontífice. Jesus veio na fraqueza da carne humana para “reavivar em nós a esperança”, mas sua vinda, “por outro lado, confere-nos um duplo compromisso: um para com Deus e outro para com o ser humano”, explicou o bispo de Roma.

A espiritualidade

Em primeiro lugar, “Ele se fez carne e escolheu nossa fragilidade humana como sua morada”. Por isso, recordou Leão XIV, “somos sempre chamados a repensar Deus a partir da carne de Jesus, e não de uma doutrina abstrata”. O Papa incentivou os fiéis a “sempre rever nossa espiritualidade e as formas de expressar a fé, para que sejam verdadeiramente encarnadas”, ou seja, “capazes de pensar, rezar e anunciar o Deus que vem ao nosso encontro em Jesus; não um Deus distante que vive em um céu perfeito acima de nós”, mas “um Deus próximo que mora em nossa terra frágil, se torna presente no rosto de nossos irmãos e se revela nas situações cotidianas”.

A coerência no compromisso

Em segundo lugar, prosseguiu o Papa, “para com o ser humano, o nosso compromisso deve ser igualmente coerente. Se Deus se tornou um de nós, cada criatura humana é um reflexo, traz em si sua imagem e guarda uma centelha de sua luz”. Isso “nos convida a reconhecer em cada pessoa sua dignidade inviolável e a praticar o amor mútuo, uns para com os outros”.

Fraternidade, comunhão e solidariedade

Continuando, o Sumo Pontífice esclareceu que “a Encarnação exige também de nós um compromisso concreto com a promoção da fraternidade e da comunhão”, para “que a solidariedade se torne o critério das relações humanas, em favor da justiça e da paz, do cuidado com os mais frágeis e da defesa dos vulneráveis”. E acrescentou: “Deus se fez carne; por isso, não há culto autêntico a Deus sem atenção à carne humana”. - Fonte: Gaudium Press

----------.

Noviços da América Latina e Caribe professam os primeiros votos

Celebração reuniu redentoristas de cinco províncias e marcou o início da vida religiosa de jovens missionários da Argentina, Brasil, Haiti e Paraguai

Escrito por Mário Pereira

Rian Torres/ A12

A Congregação do Santíssimo Redentor celebrou neste domingo (04), **a Profissão Religiosa dos noviços da Conferência Redentorista da América Latina e do Caribe,** na Igreja Santa Teresinha, em Tietê (SP).

Dez jovens professaram pela primeira vez **os votos de pobreza, castidade e obediência**, assumindo publicamente o compromisso de seguir Jesus Cristo na vida religiosa redentorista, a serviço da missão junto aos mais pobres e abandonados.

A Santa Missa foi presidida pelo **Pe. Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R.**, Superior Provincial da Província Nossa Senhora Aparecida e concelebrada pelo Mestre de Noviços **Jose Martin Medina Japón, C.Ss.R.**, pelo Sócio do Mestre **Ir. Wendel Kledir da Silva, C.Ss.R.**, além de outros sacerdotes. A celebração contou ainda com a presença de redentoristas de diferentes províncias, além de convidados, familiares e membros da comunidade.

O tema escolhido para a Profissão Religiosa deste ano foi: ***"Ser, entre os homens, servos humildes e audazes de Cristo" (Const. 6)***.

Rian Torres/ A12 Celebração reuniu Redentoristas de cinco províncias da Conferência da América Latina e Caribe

Professos

Pela Conferência dos Redentoristas da América Latina e do Caribe, professaram os votos os seguintes noviços:

– Carlos Damian Encina (Província Pedro Donders) – Corrientes, Argentina
– Carlos Roberto de Almeida (Província Nossa Senhora Aparecida) – Bahia, Brasil
– Erik Rodrigues de Melo (Província Nossa Senhora Aparecida) – Minas Gerais, Brasil
– Ever Emílio Sánchez Cano (Província Pedro Donders) – Pedro Juan Caballero, Paraguai
– Francisco Ávilo da Silva Santos (Província de Brasília) – Ceará, Brasil
– Jean Batista Novaes (Província de Curitiba) – Paraná, Brasil
– Jean Jacob Vincent (Província Mãe do Perpétuo Socorro) – Porto Príncipe, Haiti
– José Mateus Gonçalves Silva (Província de Brasília) – Pernambuco, Brasil
– Lovinsky Junior Jean (Província Mãe do Perpétuo Socorro) – Porto Príncipe, Haiti
– Renilson Assunção da Silva (Província de Curitiba) – Pará, Brasil

Sentido dos votos religiosos

Os votos de pobreza, castidade e obediência constituem **um caminho de configuração a Cristo e de entrega total a Deus**. Por meio deles, os novos professos colocam toda a sua vida a serviço do Evangelho, assumindo a disponibilidade missionária própria do carisma redentorista.

A etapa do Noviciado é um tempo privilegiado de discernimento, aprofundamento espiritual e amadurecimento humano e vocacional, **no qual o noviço é convidado a fortalecer sua identidade como religioso missionário.**

Reflexão

Em sua homilia, Pe. Marlos destacou **o processo de reestruturação e reconfiguração da Congregação** e a disposição dos redentoristas para a missão no mundo:

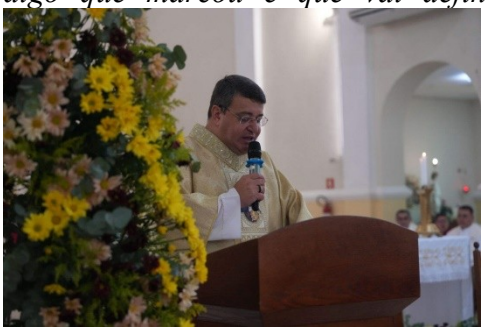
"Essa celebração ocorre como uma expressão rica e importante daquilo que a Congregação vive no mundo, um processo de reestruturação e de reconfiguração. Vocês, de fato, estão professando hoje como missionários redentoristas. Ou seja, membros de uma congregação missionária e não mais membros de uma província ou de uma unidade, mas estamos dizendo da nossa disposição para a missão no mundo."

O Superior Provincial da Província Nossa Senhora Aparecida **destacou o sentimento de gratidão da Congregação Redentorista pela entrega total destes dez jovens**, bem como reforço a escolha do tema:

"No dia de hoje, podemos dizer que a nossa alma redentorista se enche de gratidão, de alegria e de muita esperança, por vocês e com vocês. Hoje, vocês livremente vão se deixar consagrar pelo Santíssimo Redentor em nossa família missionária. O propósito disso está no lema que vocês escolheram: 'Ser, entre os homens, servos humildes e audazes de Cristo'. Hoje, viver esta Constituição número 6, significa muito em um mundo marcado por tanta prepotência, por tanto orgulho e por tanto desejo de poder, vocês querem servir na humildade."

A reflexão do presidente da celebração continuou com destaque para o verdadeiro significado desta etapa formativa:

O Noviciado é um tempo especial, um tempo marcado por essa possibilidade de a gente conhecer mais afundo. Não basta o conhecimento superficial. O Noviciado exige aprofundamento. Se vocês tomaram essa decisão de fazer a Profissão, é porque vocês se deixaram experimentar e tocar por algo que marcou e que vai definir a vida de vocês daqui para frente. - Rian Torres/ A12



Celebração foi presidida pelo Pe. Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R.

Por fim, Pe. Marlos **recordou o saudoso Papa Francisco** para falar sobre esperança e coragem aos dez professos:

"Como nos ensinou um dia o saudoso Papa Francisco: 'a esperança é algo ousado'. Nós precisamos olhar além das nossas comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte da vida, para nos abrirmos aos grandes ideais, que tornam a vida mais bela e digna."

Compromisso missionário

A Profissão Religiosa marca o início de uma nova etapa na caminhada formativa dos jovens redentoristas. Enraizados na espiritualidade de Santo Afonso Maria de Ligório, eles são chamados a ser sinais de esperança, anunciando a copiosa redenção especialmente aos mais pobres e abandonados.

Com alegria e gratidão, a Congregação do Santíssimo Redentor confia estes novos religiosos à proteção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, para que perseverem fiéis na oração, na vida fraterna e na missão evangelizadora.

Fonte: A12.com

---.